



OBRA DO BEM ESTAR RURAL DE BAIÃO

CONTAS DE GERÊNCIA

2021

INTRODUÇÃO

O presente relatório das contas da gerência de 2021 foi elaborado sob três ângulos: no primeiro, em obediência aos preceitos legais e estatutários, divulgam-se e damos a explicação das contas; no segundo, projectam-se as contas para o corrente; no terceiro, em jeito de balanço, avaliamos as principais medidas implementadas ao longo de três mandatos com impacto na sustentabilidade financeira da instituição.

Ainda que o trabalho desta Direcção termine no final do presente ano, queremos deixar nota dos desafios com que a instituição se defronta e de possíveis caminhos a trilhar, não pretendendo com isso determinar ou condicionar o futuro da instituição, mas partilhar a nossa experiência e reflexão.

CONTAS DE GERÊNCIA DE 2021

A situação pandémica provocada pelo Covid19 foi o factor mais marcante do ano de 2021, como o tinha sido no ano anterior, porque perturbou o normal desenvolvimento das actividades, quer pelas interrupções de funcionamento de algumas salas das valências de creche e pré-escolar, quer pelos encerramentos das actividades dedicadas à terceira idade, com os consequentes e indisfarçáveis impactos ao nível das participações dos utentes. Pela sua importância no contexto pandémico, destacamos os apoios financeiros concedidos ao sector social e dos quais a instituição beneficiou, tanto a nível do lay-off simplificado, como na retoma das actividades, respectivamente, de €32.643,90 e €35,910,00.

Sem entrar numa análise exaustiva às contas de gerência de 2021, melhor refletidas nos documentos contabilísticos que acompanham o presente relatório, sempre diremos que foi conseguido um resultado líquido contabilístico positivo

de €65.408,56. Destacamos os factores mais relevantes para as contas: do lado da receita registou-se um aumento de €16.186,41 das participações públicas, enquanto que o valor das participações dos utentes foi inferior em €10.390,30; do lado da despesa, verificou-se um aumento de custos com o trabalho de €62.170,84. Neste particular, importa referir que o avolumar desta rubrica está relacionado com o aumento do salário mínimo nacional e com os contratos celebrados com o IEFP, que o mesmo suporta. As despesas com fornecedores, globalmente, diminuíram, mas registou-se um aumento já significativo na rubrica dos combustíveis. Ainda do lado da despesa, assinalamos a redução do valor pago a título de rendas e alugueres em 4.847,22, a beneficiar da transferência do equipamento do pré-escolar do Gôve realizada em 2020.

Concluindo nesta parte, não faltaremos ao rigor se dissermos que foi cumprido o critério da sustentabilidade financeira.

PERSPECTIVAS PARA 2022

Como tem sido hábito, aproveitando a apresentação das contas de gerência, perspectivamos o desempenho para o ano corrente. Decorridos quase quatro meses desde a apresentação do orçamento para 2022, ainda que tivéssemos antecipado o agravamento de custos relacionado com o aumento do preço das matérias primas e da inflação, decorrentes da retoma económica proporcionada pela contenção da pandemia, o certo é que ninguém previu, nem podia prever, a presente situação de turbulência provocada pela existência de um conflito bélico em solo europeu, com graves consequências humanitárias e económicas. Por isso, do lado da despesa, temos que contar com o inevitável aumento de custos relacionado com a aquisição de bens alimentares e combustíveis. Do lado da receita, face ao excelente desempenho das valências de creche e pré-escolar, prevemos que o valor das participações familiares

aumentem e, pela mesma razão, não prevemos qualquer diminuição das participações públicas.

BALANÇO 2012-2022

Como previamente tínhamos comunicado aos órgãos sociais e associados, este será o nosso último mandato na Direcção da OBER, completando-se, assim, um ciclo de onze anos de gestão, pelo que, achamos oportuno apresentar um balanço do trabalho realizado ao nível das contas de gerência.

CONTEXTO

Importa lembrar o contexto em que o nosso trabalho foi realizado, não com o propósito de justificar os actos da Direcção, mas para ficar o registo das dificuldades com que nos deparámos na gestão da instituição.

O primeiro e segundo mandatos (2012-2018) ficaram indelevelmente marcados pelas consequências do resgate financeiro ao país, nomeadamente, a aplicação do Programa de Assistência Económica e Financeira, o impacto do desemprego nas famílias e a modificação das regras de financiamento das respostas sociais em função da frequência de utentes. De salientar que, do ponto de vista das instituições, alguns dos malefícios da crise financeira ainda persistem e afectam o seu funcionamento. Finalmente, o presente mandato (2019-2022) foi deveras condicionado pela pandemia do Covid19 e concluir-se-á com uma mais que provável crise humanitária e económica.

Assim sendo, a duração dos nossos mandatos coincidiu com eventos quase extremos, os quais condicionaram as nossas opções, porque resultaram em cortes financeiros e tempos de imprevisibilidade com graves implicações para a gestão. O que implicou, em largos períodos de tempo, a prática de actos de gestão apenas de reacção às consequências das crises do que propriamente na tomada de decisões estratégicas que possibilitassem o crescimento da instituição.

DECISÕES

Ainda assim, com a devida modéstia, foram concretizadas medidas com impacto positivo em termos financeiros, cujos efeitos perduram e das quais as futuras direcções podem beneficiar. Antes de as elencar, apresentamos um gráfico com os valores de resultados líquidos (sem amortizações) das contas entre os anos 2012 e 2021:



Feita a análise aos mesmos, com toda a cautela e prudência que a honestidade intelectual nos obriga, podemos considerar que desde o ano de 2018 conseguiu-se estabilizar a situação financeira da instituição, fruto das medidas realizadas.

Neste âmbito, destacamos a transferência dos equipamentos da Creche de Campelo e do Pré-Escolar do Gôve, que permitiu uma redução anual de custos na ordem dos €17.500,00 (considerando as rendas que deixaram de ser pagas e os empréstimos bancários e encargos assumidos). Com semelhante objectivo, mas que não se consegue quantificar com o rigor necessário, encerraram-se as cozinhas do extinto equipamento de Loivos da Ribeira e do Centro de Dia. Foram todas reformas estruturais, que implicaram trabalho e investimentos, mas, como dissemos, com efeitos duradouros.

Deveras importante é a gestão dos recursos humanos, pois, sendo o activo mais importante das instituições, particularmente as dedicadas ao sector social, não deixa de ser o factor com os custos mais significativos, pelo que, é uma área delicada. Acresce que as IPSS têm obrigações relativas ao quadro de pessoal protocolado com o Estado que não podem ser ignoradas. Fruto do encerramento de valências e concentração de serviços, sem sacrificar a qualidade dos serviços prestados e respeitando as obrigações assumidas, o quadro de pessoal da OBER tem actualmente um saldo de menos 6 trabalhadores.

CONCLUSÃO

Como dissemos, terminado este mandato, conclui-se o nosso trabalho na Direcção da OBER. Esperamos que outros associados se apresentem em eleições, com ideias e dinâmicas novas. Ainda assim, não queremos deixar de dizer que estruturalmente ainda há possibilidade de se obterem redução de custos, ainda que marginal, sendo que a sustentabilidade financeira da OBER passa necessariamente pela eficiência energética (mobilidade eléctrica e painéis fotovoltaicos) e alargamento das respostas sociais para a terceira idade.

Para enfrentar as dificuldades e os desafios trazidos pelas contas da instituição, contamos sempre com a colaboração da Dr.^a Margarida Monteiro, Técnica Oficial de Contas, a quem muito agradecemos a preciosa colaboração. Agradecemos a lealdade e a dedicação demonstradas pelo nosso Director Técnico, Dr. Nuno Moura. E lembramos que, mesmo nas alturas em que as contas apresentavam resultados desfavoráveis, tivemos sempre a inteira confiança dos membros do Conselho Fiscal e da Mesa da Assembleia Geral, sem a qual, certamente, não ousaríamos trilhar algum do caminho percorrido. A todos eles, o nosso sincero agradecimento.

Baião, Março de 2022.

A Direcção.